



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO/DELMIRO GOUVEIA-AL  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ARISTIANE SEDRIM DOS SANTOS**

**ANÁLISE DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS ADVINDOS DO CRESCIMENTO DO  
BAIRRO NOVO HORIZONTE ENTRE OS ANOS DE 2009 - 2019. DELMIRO  
GOUVEIA - ALAGOAS**

**DELMIRO GOUVEIA – AL**

**2021**

**ARISTIANE SEDRIM DOS SANTOS**

**ANÁLISE DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS ADVINDOS DO CRESCIMENTO DO  
BAIRRO NOVO HORIZONTE ENTRE OS ANOS DE 2009 - 2019. DELMIRO  
GOUVEIA - ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. José Alegnoberto Leite  
Fechine

**DELMIRO GOUVEIA – AL**

**2021**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4/2063

S237a Santos, Aristiane Sedrim dos

Análise dos problemas ambientais advindos do crescimento do bairro novo horizonte entre os anos de 2009-2019. Delmiro Gouveia Alagoas / Aristiane Sedrim dos Santos. – 2021.

47 f. : il.

Orientação: José Alegn Roberto Leite Fchine.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2021.

1. Crescimento urbano. 2. Impactos ambientais. 3. Planejamento urbano. I. Título.

CDU: 911.813

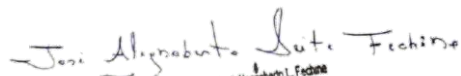
## FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR(A): **ARISTIANE SEDRIM DOS SANTOS**

**“ANÁLISE DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS ADVINDOS DO CRESCIMENTO DO BAIRRO NOVO HORIZONTE ENTRE OS ANOS DE 2009 - 2019. DELMIRO GOUVEIA - ALAGOAS”** - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL - Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 08 de julho de 2021.

**Banca Examinadora:**



---

Prof. Dr. José Alegn Roberto L. Fachine  
1966-1988-2019/2021  
UFAL - Campus do Sertão

**(Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fachine, UFAL/Campus do Sertão)**

(Orientador(a))



---

**(Profa. Dra. Suana Medeiros Silva – UFAL/Campus do Sertão) (1º Examinador(a))**



---

**(Profa. Dra. Carla Taciane Figueiredo – UFAL/Campus do Sertão)(2º Examinador(a))**

## AGRADECIMENTOS

Foram muitos os sentimentos durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso: cansaço, angústia, desespero e noites em claro, mas, ao mesmo tempo, muitas alegrias, diversão e orgulho. É chegado o momento de agradecer a tudo e todos que de forma direta ou indireta somaram para esse grande passo em minha caminhada:

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da sabedoria para chegar até a conclusão deste trabalho e por sempre me guiar e me levantar nos momentos de fraqueza. Ser meu chão e meu teto sempre, em qualquer situação.

A minha mãe linda, Maria Auxiliadora (Dodora), por todo apoio e incentivo não só na minha caminhada acadêmica, como em todas as áreas da minha vida, pois é o porto seguro não só meu, mas de toda a família. Sem a ajuda total da minha mãe eu jamais teria chegado até aqui.

A meu pai, José Alves (Zé de Janjão), que por mais que seja Durão, sempre quis o meu bem e à maneira dele sempre torce para que tudo dê certo.

A minha filha, Isabele Sedrim, que veio ao mundo durante o curso, quando ainda estava no 6º período. Enfrentamos tantos momentos difíceis, mas conseguimos chegar ao final dessa jornada.

Aos meus irmãos Auxileia, Auxileane, José Justo e Juthael, que são maravilhosos, constituem uma parte de mim e também torcem pelas minhas conquistas.

Aos meus sobrinhos, Dayane, Mayane, Elliton Jr, João Pedro, Layla, Emanuel e Alice que são bênçãos em nossas vidas.

A toda minha família, avós, tios (as), primos (as), alguns distantes, outros próximos, que direta ou indiretamente contribuíram na minha formação, seja através de uma palavra de incentivo ou ajuda para ficar com minha filha enquanto eu estava na UFAL. Não posso esquecer de mencionar minhas tias Lourdes e Mariquinha, que estão sempre presentes. Marilene, Alex, Laíse, Lucimare por toda ajuda.

A Adeilza, Wilton, Wendel e Wesly por estarem sempre me ajudando, cuidando de Isabele por mim, sei que quando está com vocês posso confiar que está sendo bem tratada. Isso é importante para uma mãe acadêmica.

Aos meus colegas e amigos que a Universidade me proporcionou, a inesquecível turma “s” 2014.1. Foram muitos momentos compartilhados e sempre serão lembrados. Posso citar alguns: José Carlos, Alysson, Joelma, Thalyne, Anaine, Tatiane, Anderson, Jéssica, Thiago, Wilson, Elias, Manoel, Eliel, Graciél, João Carlos, Sabrina, Núbia, Franciscelia, Maria do Rosário, Luzane, Gislaine, Janailma...e inúmeros outros, que conheci e são parte da minha história.

Ao Professor da rede municipal e estadual Paulo, pela paciência e zelo durante todos os estágios, contribuiu lindamente para que eu concluísse cada um.

Aos meus colegas de trabalho, pela paciência no decorrer do curso, Dourival, Emmanuel, Marciel, Marcos, Maciel, Rafael.

A todos os funcionários que fazem a Universidade Federal de Alagoas.

Ao meu orientador **Dr. José Alegnoberto Leite Fechine.**

Aos membros da banca examinadora **Dra. Suana Medeiros Silva e Dra. Carla Taciane Figueiredo.**

Aos professores que estiveram a todo tempo nos auxiliando, contribuindo com nosso aprendizado, transmitindo conhecimento, nos proporcionando crescer intelectual e profissionalmente. Antonio Mateus, Gutemberg, Felipe, Magno Francisco, Mônica Santos, Ana Cristina, Gercinaldo, Noélia Rodrigues, Adriana Deodato, Roberto, Radjalma, Francisca Vasconcelos, Andrezza Karla, Ricardo Almeida, Sara Souza, Alegnoberto Fechine, Denis Carlos, Evio, Marcos Romão, Rodrigo, Paul Clivilan, Flavia Jorge, Wilton Carneiro, Leonidas, Ana Rísia, Lucas Gama, Targino, Roberval, Wanubia, Fernando Pinto, Suana, Tairan e Diego.

A todas as escolas onde fiz estágio durante a academia, Escola Municipal Noêmia Bandeira e Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão, todos os funcionários e alunos das mesmas.

A todos vocês, **MUITO OBRIGADA!**

A meus pais, Maria Auxiliadora e José Alves.

Minha filha, Isabele Sedrim Emiliano Barros.

Meus amigos e familiares.

A todos os estudantes de escolas públicas do  
Brasil

“Pois o senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento. ”

(Provérbios 2)



## RESUMO

O Presente trabalho tem como objetivo analisar os problemas ambientais advindos do crescimento do bairro Novo Horizonte entre 2009 e 2019 em Delmiro Gouveia, Alagoas. Para isto, foram expostos os eixos teóricos que fundamentaram a pesquisa relacionados ao meio ambiente, problemas ambientais e crescimento urbano. Realizada análise de questionário aplicados a alguns moradores do bairro Novo Horizonte onde os resultados obtidos foram expostos através de gráficos. A análise dos dados resultantes da aplicação do questionário proporcionou a compreensão dos principais problemas ambientais e sua relevância, através da identificação de importantes questões, que são advindas do processo do crescimento urbano sem planejamento.

**Palavras-chave:** Impactos Ambientais; Crescimento Urbano; Planejamento Urbano.

## **ABSTRACT**

The present work aims to analyze the environmental problems arising from the growth of the Novo Horizonte neighborhood between 2009 and 2019 in Delmiro Gouveia, Alagoas. The theoretical axes that supported the research related to the environment, environmental problems and urban growth were exposed. An analysis of a questionnaire applied to some residents of the Novo Horizonte neighborhood was carried out, where the results obtained were displayed through graphics. The analysis of the data resulting from the application of the questionnaire provided an understanding of the main environmental problems and their relevance, through the identification of important issues that arise from the process of urban growth without planning.

**Keywords:** Environmental impacts; Urban growth; Urban planning.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 01** - Mapa do Bairro Novo Horizonte.

**Figura 02** – Travessa Graciliano Ramos, Bairro Novo Horizonte. Delmiro Gouveia-Al.

**Figura 03** – Lixo depositado pelos moradores.

**Figura 04** - Esgoto a céu aberto.

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 01**– Idade das pessoas que responderam o questionário.

**Gráfico 02**– Sexo das pessoas questionadas.

**Gráfico 03** – Origem dos moradores do bairro novo horizonte.

**Gráfico 04** – Motivos que o(a) fez mudar para o bairro.

**Gráfico 05** – O tempo em que mora no bairro.

**Gráfico 06** – A Faixa de Renda mensal.

**Gráfico 07** - Energia Elétrica.

**Gráfico 08** – Coleta de Lixo.

**Gráfico 09** - Água encanada.

**Gráfico 10** – O maior problema ambiental enfrentado no bairro.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIA – Avaliação de Impacto Ambiental.

CEO – Centro de Especialidades Odontológicas.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente.

CMMAD- Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

EIA - Estudo de Impacto Ambiental.

EA – Educação Ambiental.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais renováveis.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PNMA – Política Nacional do Meio Ambiente.

RIMA – Relatório de Impacto do Meio Ambiente.

SEMA – Secretaria Especial do Meio Ambiente.

SMS – Secretaria Municipal de Saúde.

SMTT - Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....</b>	<b>16</b>
1.1 FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA- AL.....	16
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
3.1. LEGISLAÇÃO.....	21
3.2. CRESCIMENTO URBANO E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS.....	24
3.3. MEIO AMBIENTE E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ORIUNDOS DO CRESCIMENTO URBANO.....	27
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Bairro Novo Horizonte em Delmiro Gouveia, Alagoas foi a área de estudo escolhida por apresentar um crescimento urbano acelerado nos últimos anos, como acontece em muitas áreas urbanas no Brasil e no mundo, onde não há o Planejamento urbano necessário. Esse crescimento desordenado, onde não há preocupação com relação as questões ambientais interfere na vida de todos, pois a população vive sem seus direitos básicos, onde, segundo a Constituição Federal no artigo 6º, são: “direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (CONSTITUIÇÃO,1988) .

Os impactos causados pelo crescimento urbano, vem sendo discutido com bastante frequência por ser uma questão sempre atual, pois assim como há expansão de centros urbanos, também se almeja que sejam encontradas saídas para solucionar os diversos problemas ambientais. Segundo o Torres, Costa (2006, p.59):

A crescente importância da questão ambiental seria, em si mesma, uma evidência da emergência da questão dos riscos como problema central das sociedades contemporâneas. Independentemente de aceitarmos essa perspectiva, é evidente que, na área ambiental, a ideia de risco é – implícita ou explicitamente – parte necessária de qualquer análise que busque compreender como as atividades de grande escala provocam alterações no meio ambiente e afetam a saúde da população, as atividades econômicas preexistentes, as condições sanitárias e mesmo as condições paisagísticas e estéticas das diversas áreas.

Compreender o meio ambiente faz com que entendamos melhor sobre os problemas ambientais urbanos e conseqüentemente que nossos comportamentos sejam capazes de trazer uma mudança em relação à essas questões. Para isso, é necessário compreender a própria realidade. Em meio a muitas lacunas que envolve o conjunto dos problemas ambientais, estão os urbanos, onde existem inúmeros desafios, pois onde há crescimento desordenado, intensificam-se os mesmos, a exemplo: poluição: sonora, visual ou auditiva, enchentes, desmatamentos, lixo, saneamento básico, etc.

Ao longo do tempo discute-se muito sobre novas relações, entre elas, uma das mais relevantes é a ligação entre o homem e o meio onde vive. No decorrer do

tempo, aconteceram muitos eventos como as Conferências sobre o meio ambiente onde estavam presente os principais líderes mundiais pra discutir sobre questões ambientais e a Resolução Conama nos quais discutiam sobre diversos temas, incluindo o Meio Ambiente. Não podemos negar que houve avanços significativos, mas ainda existem muitas questões a serem resolvidas. O que justifica todas essas questões ambientais é que a própria sociedade vive em busca de soluções, pois tanto as cidades grandes, quanto as médias ou pequenas sofrem com o crescimento desordenado.

Dentro deste contexto este trabalho tem como objetivos analisar os principais problemas ambientais existentes entre 2009 e 2019 no bairro Novo Horizonte em Delmiro Gouveia - Al; Conceituar Impactos Ambientais, Meio Ambiente e Crescimento Urbano; relacionar os problemas ambientais e as consequências que o crescimento desordenado causa na qualidade de vida das pessoas; Identificar diversos tipos de transformações no meio ambiente.

O processo metodológico deste trabalho foi realizado através de pesquisas e questionários e busca compreender a realidade dos entrevistados e a área de estudo em relação aos problemas ambientais enfrentados.

Para atingir estes objetivos o trabalho foi dividido em 4 etapas: A primeira realizada através de pesquisa bibliográfica na biblioteca da Universidade, pesquisados vários livros e autores que abordam questões ambientais, as leis, congressos e reuniões. Na segunda foi realizado um questionário contendo 10 perguntas feitas a 30 moradores do bairro em Dezembro de 2019, questionadas sobre os problemas ambientais que o atingem e que está sendo estudado, o bairro também foi percorrido e foi possível constatar através de fotos a sua realidade. A terceira etapa, Tabulação de dados e elaboração de gráficos. Quarta etapa, análise e discussão dos resultados.



## 2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

### 2.1.1 - FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA- AL

O município de Delmiro Gouveia está localizado no extremo oeste do Estado de Alagoas, sua população estimada em 2010 é de 48.096 habitantes, sua altitude é de aproximadamente 256 metros acima do mar. Limita-se a norte com os municípios de Água Branca e Pariconha - AL, a sul com Canindé do São Francisco – SE, a leste com Olho D'Água do Casado e a oeste com Jatobá - PE. O acesso com a capital do Estado, Maceió, é realizado através das rodovias BR-101, BR-316 e AL-220, com distância e torno de 294,80 km (IBGE, 2010, documento eletrônico).

Delmiro Gouveia teve como primeiro nome “Pedra” e foi constituída a partir de uma estação de estrada de ferro da então Great-Western. Essa denominação se deu pelo fato de existirem grandes rochas junto à estação. O cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, chegou à região em 1903, vindo de Recife-PE, se estabeleceu no local com o ramo de couro bovino e peles de caprinos (IBGE, 2010, documento eletrônico).

Em 1912 Delmiro Gouveia instalou no local, serviço de luz elétrica e água canalizada, vindos da Cachoeira de Paulo Afonso, construiu uma usina hidrelétrica existente até hoje. Em 1914, instalou uma fábrica de linhas com o nome Companhia Agro Fabril Mercantil, isso atraiu muitos moradores da região e trouxe desenvolvimento, então o pioneiro resolveu construir uma vila operária, a qual denominou “Pedra” e logo os seus habitantes começaram a chamar “Pedra de Delmiro”. Em 1938 foi criado o distrito com o nome Pedra, depois foi mudada a denominação da vila para Delmiro Gouveia. Através da lei 1.623 de 16 de junho de 1952, Delmiro Gouveia desmembra-se de Água Branca, município a qual fazia parte (IBGE, 2010, documento eletrônico).

Segundo o IBGE 2010, O Município de Delmiro Gouveia possui: População: 48.096 áreas Total: 607,813 quilômetros quadrados. Densidade Demográfica: 79,13 habitantes por quilômetro quadrado. Bioma: Caatinga Clima: O clima é do tipo Tropical Semi-Árido, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro e termina em abril. A precipitação média anual é de 431,8 mm. O clima é

quente e seco. Máxima de 38°C e mínima de 18°C (IBGE, 2010, documento eletrônico).

Em relação ao solo, nos topos e altas vertentes do relevo, suave ondulado, solos Bruno não Cálcicos, pouco profundos e de fertilidade natural alta. Nas baixas vertentes do relevo suave ondulado e das cristas, os Planossolos os Bruno não Cálcicos, pouco profundos, mal drenados e fertilidade natural alta (IBGE, 2010, documento eletrônico).

**FIGURA 01.** Mapa do Bairro Novo Horizonte.



Fonte: SEGLAG<sup>1</sup> (2021)

O Bairro Novo Horizonte está inserido na Cidade de Delmiro Gouveia e como na maioria dos bairros nas cidades do Brasil e do mundo, o bairro Novo Horizonte

<sup>1</sup> URL: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/df4b0843-5cd5-4020-b611-34a4e0d22eb6/resource/51283d71-1e37-46cd-b1dd-9c150e11d8f2/download/delmirogouveia.png>

crece bastante e a partir daí surgem as desigualdades, pois o lugar desenvolve-se, produzindo ocupações no espaço de forma desordenada, sem organização e planejamento adequado. De acordo com Lynch, (2011, p.52):

Os bairros são as regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados de extensão bidimensional. O observador neles “penetra” mentalmente, e eles são reconhecíveis por possuírem características comuns que os identificam. Sempre identificáveis a partir do lado interno, são também usados para referência externa quando visíveis de fora. Até certo ponto, muitos estruturam sua cidade dessa maneira, com diferenças individuais em suas respostas a quais são os elementos dominantes, as vias ou os bairros. Isso não parece depender apenas do indivíduo, mas também da cidade.

O Bairro Novo Horizonte era coberto por vegetação natural, a caatinga, mas como o espaço geográfico vive em constante alteração devido a interferência da sociedade no meio, foi se modificando e sendo desmatado, dando lugar as construções. Os moradores improvisam, mas não há somente casebres, hoje, há as construções de grandes casas e funcionam ou já funcionaram algumas secretarias municipais no referido bairro a exemplo da SMTT (Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito) e (SMS) Secretaria Municipal da Saúde. Como também o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Importantes órgãos no que se refere a trânsito e saúde.

O bairro é conhecido por muitos como terreno “invadido”, pois inicialmente foi ocupado por pessoas que não tinham residência nem condições de comprar uma, o terreno foi deixado como herança e os herdeiros moram fora da cidade, isso facilitou a entrada das pessoas, a partir daí, essas pessoas compram e vendem os terrenos. Há ainda uma grande polêmica em relação a questão da ocupação, mas muitos moradores que ali estão hoje, já conseguiram a Usucapião de seus terrenos. No artigo 183 da Constituição Federal de 1988 diz:

Aquele que possuir como sua área urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-à o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural.

Então, fica claro, que depois de alguns anos ocupando o terreno, é possível tornar-se dono dele.

Em relação aos bairros, Lynch, 2011 determina as características dos mesmos: “são continuidades temáticas que podem consistir numa infinita variedade

de componentes: textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, uso, atividades, habitantes, estado de conservação, topografia.”

De forma geral, as características dos bairros é que os fazem únicos e ao mesmo tempo diversificados, cada um com suas representações, seus tipos de casas, lojas, ruas, praças, moradores, etc.

O bairro analisado é muito complexo, nele habitam pessoas vindo de diversos lugares e também pessoas que moravam em outros bairros da cidade, nele encontra-se mercadinhos, quitandas, bares, casas grandes e pequenas. A maior parte dele não há pavimentação, e as casas são construídas sem planejamento, onde as mesmas não seguem os limites de ruas.

**Figura 02.** Travessa Graciliano Ramos, Bairro Novo Horizonte. Delmiro Gouveia- Al.



**Fonte:** Aristiane Sedrim – Novembro 2019.

A Foto mostra que não há planejamento, as casas são construídas de forma desordenada, não seguem padrões de ruas. Essa imagem é corriqueira na maioria das ruas do bairro Novo Horizonte, onde não há saneamento básico, contribuindo com a proliferação de doenças, animais peçonhentos, a iluminação é precária, o

bairro cresce de forma desorganizada, causando também poluição do ar, da água e do solo.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 LEGISLAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabelece direitos individuais, como também sociais, garantindo liberdade, segurança, bem-estar, desenvolvimento, igualdade e justiça para o planejamento e controle de problemas causados pelo fenômeno da urbanização. No capítulo II da Constituição da República Federativa do Brasil, no que se refere a Política Urbana, no artigo 182, diz: “A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes”. (CONSTITUIÇÃO,1988, documento eletrônico).

Em meio a outros artigos promulgadas pela Constituição Federal de 1988 está o Estatuto das Cidades, documento responsável por regulamentar e subsidiar políticas de ordenamento do crescimento urbano com o objetivo de preservar a função social da cidade. O Estatuto das Cidades destaca o Plano Diretor como mecanismo básico de política urbana que busca igualdade aos cidadãos da cidade.

O Estatuto das Cidades, Lei nº. 10.257 de 10 de julho de 2001 estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana a favor do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

No Estatuto da Cidade, para definir a função social da cidade e da propriedade, o plano diretor é obrigatório para os municípios com mais de 20 mil habitantes; para os incluídos em regiões metropolitanas; os de especial interesse turístico; e os que terão impactos ambientais de âmbito regional por empreendimento públicos e privados (PEREIRA, 2018, p.118)

É necessário que a sociedade se faça presente na elaboração do plano diretor, mas além de muitas cidades não existir esse documento, em algumas, a realidade não é essa, pois muitas pessoas não sabem do que se trata.

A participação social é tida como fundamental para a elaboração do plano diretor. Mas não é possível afirmar que esteja sendo cumprido este preceito do Estatuto da Cidade. A participação deve ocorrer na etapa de levantamento, de definição de prioridades, na delimitação de áreas especiais para moradia e demais instrumentos contidos no Estatuto. Os planos deverão ser submetidos a audiências públicas pelo executivo e legislativo antes de serem transformados em lei. (PEREIRA, 2008, p.119)

No que diz respeito as diretrizes da PNMA, lei 6.938/81, serão formulados em normas e planos, destinados a orientar a ação dos Governos da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios no que se relaciona com a preservação da qualidade ambiental e manutenção do equilíbrio ecológico, observados os princípios estabelecidos no artigo 2º desta lei. O que quer dizer que é de responsabilidade de todos a questão da preservação da qualidade ambiental.

Não devemos esquecer que, quanto mais desenvolvido seja um país, mais avançada seja uma nação, mais complexa, portanto, será a sua legislação, principalmente aquela que regula as atividades e as relações dos particulares com o Estado. E no Brasil, como não poderia ser diferente, o direito ambiental assumiu posição de extrema relevância, em razão da multiplicidade de projetos, de obras, do próprio desenvolvimento econômico e, principalmente, do aporte de investimentos externos recebidos nos últimos anos. (TRENNEPOHL, 2018, p.30)

Surgiram muitas preocupações com os impactos ambientais e sociais decorrentes das ações humanas, pois os recursos naturais estão cada vez mais escassos e isso influencia no bem-estar da população, com isso ainda, por meio da Lei Federal n. 6.938/81, regulamentada pelo Decreto n. 88.351/83 foi introduzida no Brasil a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Os instrumentos legais para sua implementação são o (EIA) Estudo de Impacto Ambiental e (RIMA) Relatório de Impacto Ambiental e outros documentos necessários para se obter o licenciamento de diversas atividades modificadoras do meio ambiente, bem como as competências, responsabilidades, critérios técnicos, diretrizes básicas e as atividades sujeitas a esses procedimentos (IBAMA,1995, ROHDE,1995, documento eletrônico). Vale ressaltar que neste caso, a preocupação é em relação aos grandes empreendimentos os quais causam muitos impactos. No que diz respeito a grandes construções é necessário que todos esses documentos mencionados estejam presente, caso contrário, a construção é irregular.

Com o Crescimento dos bairros e conseqüentemente, das cidades, surgem alguns problemas ambientais, como sua degradação, ocupação desordenada, entre outros. Com isso, é necessário um planejamento adequado para que haja harmonia entre a relação da sociedade com o meio ambiente. Através dessa preocupação, surgiram muitos debates e além de algumas leis promulgadas dando ênfase ao meio ambiente, essa questão foi e é bastante discutida em Resolução e também em Conferências.

Sobre as questões ambientais, no artigo 1º da Resolução nº 01 de 23 de Janeiro de 1986 do (CONAMA) Conselho Nacional do Meio Ambiente está descrito,

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- I – a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II – as atividades sociais e econômicas;
- III - a biota;
- IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V – a qualidade dos recursos ambientais

As políticas ambientais são essenciais na garantia do desenvolvimento, elas são indispensáveis e além de garantir um equilíbrio entre as ações humanas e a natureza, contribui no que diz respeito ao combate a muitas questões relacionadas ao homem, como por exemplo, combate ao aquecimento global, pois através de suas atitudes o efeito estufa no planeta só aumenta.

Todo impacto ambiental gerenciado através de objetivos e metas deve ser contemplado na política ambiental, a qual deve ser documentada e implantada, devendo conter, no mínimo, o comprometimento com o atendimento à legislação, prevenção à poluição e melhoria contínua. (SEIFFERT, 2011, p.113).

Na conferência realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972, em Estocolmo, ficou claro que meio ambiente é “o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos e indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas”. “A problemática ambiental surge nas últimas décadas do século XX como o sinal mais eloquente da crise da racionalidade econômica que conduziu o processo de modernização”. (LEFF, 2011, p.22).

Nas últimas décadas, em especial, discutiu-se bastante sobre a questão ambiental, onde busca conscientizar a sociedade sobre sua participação direta, pois os problemas são muitos e afetam a qualidade de vida de todos.

Com uma grande visibilidade no cenário global e o meio ambiente cada vez mais sendo discutido, em 1973, foi fundada no Brasil a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) com o objetivo de orientar sobre licenciamento ambiental e controle de poluição. Ainda durante a Conferência de Estocolmo, “o principal



argumento defendido pelo Brasil e os outros países é o de que a maior poluição é a miséria” (VIOLA e LEIS, 1995).

Com o crescimento desordenado e conseqüentemente a desigualdade social, cresce a má distribuição de renda. Com a população marginalizada, cresce a fome e a violência aumenta. A falta de acesso aos serviços essenciais faz com que a miséria aumente cada vez mais.

### 3.2. CRESCIMENTO URBANO E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Qualquer atividade que o ser humano exerça no meio ambiente acarretará num impacto ambiental e o mesmo pode ser positivo ou negativo, no caso estudado, estamos dando ênfase aos negativos, que são na realidade, problemas ambientais. “A idéia de impactos ambientais é quase sempre associada à geração de eventos indesejáveis, ou seja, agressões ao meio ambiente” (MOURA, 2011, p103).

Os Problemas ambientais estão ligados ao aumento desordenado das áreas urbanas, através, principalmente do uso incorreto dos recursos, pois nós, provocamos impactos ambientais diariamente. “O impacto ambiental não é, obviamente, só resultado (de uma determinada ação realizada sobre o ambiente): é relação (de mudanças sociais e ecológicas em movimento).”. (GUERRA; CUNHA, 2010, p25)

Podemos diminuir os problemas ambientais com algumas pequenas atitudes: Não jogando lixo nas ruas, evitando desperdiçar energia elétrica, economizando água, entre outros. Pois nossa Cidade é nossa casa, onde passamos nossa vida, passamos por vários processos, onde buscamos nosso sustento, através do nosso esforço, mão de obra, trabalho. Mas também é de responsabilidade de grandes empresas privadas e também do poder público, é necessário conscientização sobre a importância no que se refere ao ambiente.

A Cidade é essencialmente o *locus* da concentração de meios de produção e de concentração de pessoas; é o lugar da divisão econômica do trabalho (o estabelecimento industrial num determinado lugar, os galpões, os escritórios em outros), é o lugar da divisão social do trabalho dentro do processo produtivo e na sociedade e é também um elo na divisão espacial do trabalho na totalidade do espaço ( tanto no nível local, regional, nacional, como no internacional). (CARLOS, 2018, p.83/84)

A Cidade é o local, o lugar onde se concentram pessoas que convivem dividindo o espaço e o trabalho, onde os indivíduos produzem e buscam

desenvolver-se através dele. É na cidade que ocorre povoamentos residenciais e comerciais.

“O ambiente do qual fazemos parte é complexo, isto é, está tecido em conjunto; a vida não veio povoar um mundo morto, mas se desenvolveu junto com ele.” (LEFF, 2010, p.187). No processo de evolução das cidades, em relação ao crescimento urbano, uma questão relevante é sobre o crescimento urbano desordenado onde “As grandes aglomerações urbanas estão sujeitas a acidentes de toda sorte, causados pela concentração de riscos e pelo acúmulo de problemas de gestão ambiental que fogem ao controle das administrações municipais.” (VALLE, LAGE, 2003). “A urbanização acelerou-se pelas transformações ocorridas nos setores industrial, financeiro e de serviços, que necessitam e desenvolvem uma base urbana” (CARLOS, 2018, p. 29).

O Brasil teve por berço uma formação colonial, e isso significa que a motivação da conquista de espaços está na gênese do País. A apropriação de novos lugares, com suas populações, riquezas e recursos naturais, era o móvel básico da colonização. Isto imprime uma marca na sociedade testada na colônia, uma sociedade que tinha na conquista territorial um forte elemento da identidade. (MORAES, 2005, p.13)

A ocupação desordenada dos centros urbanos é ocasionada por todos os tipos de classes sociais, sendo assim, todos são responsáveis por esse crescimento. Existem políticas públicas voltadas à essa problemática social, a exemplo do plano diretor que está inserido no Estatuto da Cidade na constituição de 1988 e tem como finalidade auxiliar o gestor público nas ações que serão desenvolvidas durante sua gestão, pois o mesmo é instrumento fundamental para o planejamento urbano do município.

As cidades, como definição, correspondem às áreas urbanas dos municípios. União, Estados e municípios têm superposição de atribuições de planejar, estabelecer normas de uso do solo; as diversas esferas do capital investem onde podem obter maior renda, juros e lucros, independentemente das normas gerais. Há uma problemática que se refere à fragmentação do território brasileiro em 5.551 municípios, cada um deles “planeja” sua área urbana, na maioria das vezes sem atentar para o atendimento das reais necessidades da maioria da população. (PEREIRA, 2018, p114/115).

O Crescimento Urbano diz respeito ao desenvolvimento da cidade e surge a necessidade de analisar essa expansão, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a qualidade de vida está intimamente ligada às condições de alimentação, educação, renda, trabalho, emprego, liberdade, saneamento habitação, meio ambiente, transporte, lazer, acesso à terra e a saúde. (DI SARNO, 2004)

Os Recursos naturais, são indispensáveis ao ser humano para sua sobrevivência através do seu cultivo, com o passar do tempo, o homem depende cada vez mais desses meios e muitas vezes os reinventa de forma que possa aproveitar mais esses meios. Com isso:

Chamamos de recurso natural todo e qualquer componente da natureza que o ser humano pode usar em seu benefício. Desde o tempo em que vivia em cavernas, o homem vem retirando do meio ambiente as riquezas necessárias à sua sobrevivência e ao seu conforto. Com o tempo, ele aprendeu a transformá-la, produzindo novos artefatos, mas a sua dependência em relação ao meio natural não diminuiu; ao contrário, tornou-se maior em virtude do Crescimento de suas necessidades; ainda hoje, elas continuam sendo supridas mediante o aproveitamento desses recursos. (CONTI, 2011, p.28)

Para que esse processo de sobrevivência aconteça é necessário que a sociedade busque alternativas para tirar proveito do que a natureza lhes oferece, então ele utiliza ferramentas apropriadas para tal finalidade com o intuito de suprir suas necessidades. Então, não podemos negar que o ser humano é o principal personagem a interferir no meio onde vive.

A primazia do homem supõe que ele estará colocado no centro das preocupações do mundo, como um dado filosófico e como uma inspiração para as ações. Dessa forma, estarão assegurados o Império da compaixão nas relações interpessoais e o estímulo à solidariedade social, a ser exercida entre indivíduos, entre o indivíduo e a sociedade, e vice-versa, e entre a sociedade e o Estado, reduzindo as fraturas sociais, impondo uma nova ética, e, destarte, assentado bases sólidas para uma nova sociedade, uma nova economia, um novo espaço geográfico. O ponto de partida para pensar alternativas seria, então, a prática da vida e a existência de todos. (SANTOS, 2011, p.147/148)

O ser humano é muito ligado à natureza, pois depende dela para sobreviver e para que isso aconteça, a modifica e isso reflete as transformações ocorridas no espaço geográfico, pois na maioria das vezes isso é feito de forma desordenada, trazendo danos ao meio, através das modificações, contribuindo para mudanças no meio na medida em que o constrói.

O mundo se cria e se recria a partir das relações que o homem mantém com a natureza e da maneira como ele se constrói enquanto indivíduo. Nesse processo ele não só constrói o mundo, mas também um modo de lo e explicitá-lo entender enquanto possibilidade aberta de transformação. Ao longo do processo de desenvolvimento das forças produtivas da sociedade, o processo de trabalho amplia constantemente o domínio do homem sobre a natureza, que vai adquirindo novos significados. (CARLOS, 2009, p.28).

Em relação aos questionamentos sobre o ambiente em que vivemos: Quando uma sociedade enfoca o problema educativo é porque interroga a si mesma sobre o seu passado e presente e sobre as alternativas do seu futuro. (LEFF, 2010, p.203).

O mundo inteiro, há vários decênios, encontra-se numa crise geradora que abarca o ambiente natural e o humano, e não é por acaso que a maioria dos países esteja ensaiando diversas reformas educativas, incorporando os aportes mencionados, já que é em períodos de crise que uma sociedade se questiona sobre a educação que brinda (LEFF, 2010, p.203).

A partir daí a sociedade repensa suas atitudes, para isso, é necessário a conscientização e mobilização do maior número de pessoas possível, para assim, colocar em prática a possibilidade de transformação social, buscando compreender a EA, refletindo tanto sobre o individual quanto o coletivo no que diz respeito ao meio ambiente e conseqüentemente Educação Ambiental.

Um dos maiores desafios do crescimento equilibrado e duradouro das populações é provê-las de serviços urbanos em quantidade e qualidade suficientes. Lamentavelmente, em muitos casos, vultuosos investimentos feitos com recursos públicos não se convertem em serviços de qualidade, tampouco apresentam custos acessíveis. (MASCARÓ, 2009).

Como podemos observar, em relação aos recursos públicos voltados à questão ambiental, na maioria das vezes não funciona, ou funcionam em raríssimos casos, o que faz com que os serviços não estendam-se a toda população, deixando-a exposta a situações desagradáveis.

### 3.3. MEIO AMBIENTE E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ORIUNDOS DO CRESCIMENTO URBANO.

O ambiente é dinâmico. Fluxos de energia e matéria, teias de relações intra e interespecíficas são algumas das facetas dos processos naturais que ocorrem em qualquer ecossistema, natural, alterado ou degradado. (SÀNCHEZ, 2008).

O conceito de ambiente implica, pois, além de um equilíbrio entre crescimento econômico e conservação da natureza, a possibilidade de mobilizar o potencial eco tecnológico, a criatividade cultural e a participação social para construir formas diversas de um desenvolvimento sustentável, igualitário, descentralizado e autogestionário, capaz de satisfazer as necessidades básicas das populações, respeitando sua diversidade cultural e melhorando sua qualidade de vida. (LEFF, 2011, p86).

O Crescimento Urbano desordenado, nos traz algumas conseqüências, pois interfere na qualidade de vida dos indivíduos, questões ambientais a exemplo de desemprego, falta de moradia, desigualdade social, problemas na educação, saúde, violência, poluição, e aquecimento global. Com o Crescimento das cidades, ocorrem vários problemas e dos mais discutidos é a questão do lixo urbano, pois muitas vezes não é descartado da maneira correta e muitas vezes os próprios moradores o

fazem sem os devidos cuidados e ainda há a questão da responsabilidade do poder público sobre ele, se é rejeitado de forma correta entre outros.

Tanto as atividades domésticas quanto as comerciais, industriais produzem lixo, cabe a cada um buscar alternativas para descartar seu lixo adequadamente, de forma consciente, onde não afete a população, cabe ao poder público a coleta do mesmo, deve ser levado ao aterro sanitário licenciado ambientalmente, de uma forma que não prejudique o meio ambiente.

**Figura 03:** Lixo depositado pelos moradores.



**Fonte:** Aristiane Sedrim – Novembro2019.

Os Moradores são os principais responsáveis por cuidar de suas casas, suas ruas, e muitas vezes sofrem com o próprio lixo gerado por eles mesmos. O lixo depositado nas ruas traz muitos problemas, seja, papel, vidro, plásticos, alimentos, restos de materiais de construção, entre outros. O poder público também é responsável pela coleta do lixo e é essencial que a população faça sua parte, colocando o lixo fora, apenas no dia em que será coletado.

Para ALVES, 1993, “o lixo urbano é matéria orgânica que agride mais a população carente, marginalizada pela própria sociedade, que vive na periferia dos

centros urbanos e que sofre mais com os impactos das chamadas obras de aterros sanitários”.

O lixo é um dos principais causadores de doenças, pois há contaminação pelo ar, através da sua queima, o mesmo acumulado em áreas abertas trás a presença de insetos e animais como moscas, ratos, mosquitos, baratas, o seu odor incomoda e traz também problemas sociais. Quando chove o mesmo é levado pela água e causa o entupimento de bueiros, problema recorrente no bairro Novo Horizonte. Quando chove os transtornos torna-se maiores, há também risco de acidentes com a população.

**Figura 04:** Esgoto a céu aberto



**Fonte:** Aristiane Sedrim – Novembro2019

Esta foto retrata a realidade do bairro Novo Horizonte, onde as ruas não são asfaltadas e há esgoto a céu aberto. Moramos na região Nordeste e uma questão bem relevante é em relação a seca, passamos a maior parte do tempo sem água das chuvas, as ruas normalmente são esburacadas, os esgotos em alguns casos, correm a céu aberto. As questões ambientais que estão relacionadas ao

crescimento urbano, entre elas, a questão da moradia, o desemprego, a violência, a fome, surgem à medida em que não há planejamento adequado.

A falta de saneamento básico, neste caso em especial, o tratamento de esgoto é visível no bairro em geral, a falta de infraestrutura ameaça a qualidade de vida da população, pois traz sérios riscos à saúde, além do mau cheiro e proliferação de bactérias causando infecções.

Além de ser prejudicial aos seres humanos, também afeta os animais, isso não acontece apenas no bairro novo horizonte, também ocorre em outros bairros e até no centro da cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo destina-se a analisar os dados quantitativos adquiridos por meio dos questionários aplicados a alguns moradores do bairro novo horizonte em Delmiro Gouveia, Alagoas. Este item tem como objetivo principal: Identificar quais são os maiores problemas ambientais enfrentados pelos moradores do bairro.

Em relação a idade dos entrevistados: o gráfico 1 indica que 25 pessoas possuem idade igual ou superior a 21 anos, enquanto, 5 pessoas têm menos de 21 anos.

**Gráfico 01**– Idade das pessoas que responderam ao questionário.



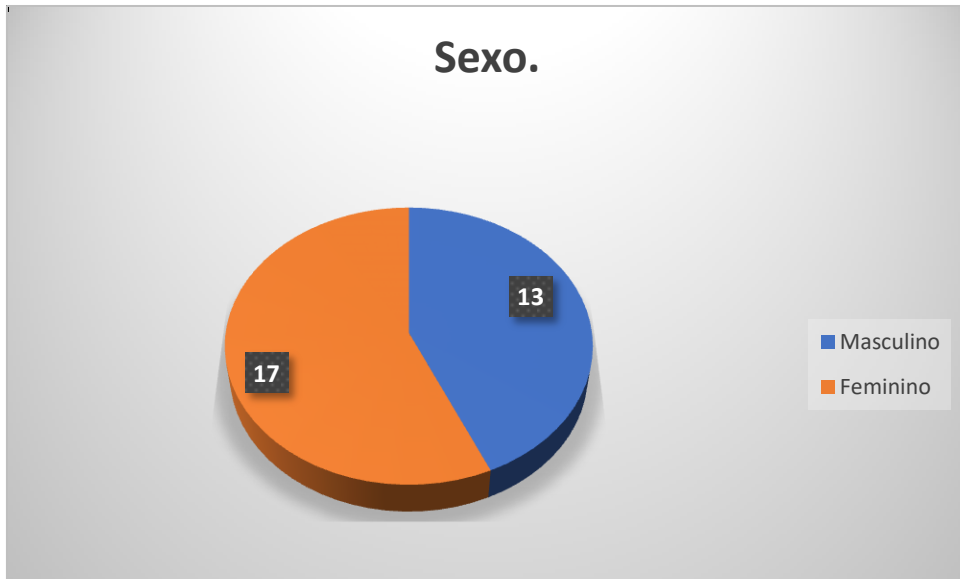
Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Em relação ao sexo, o gráfico 2 indica que 17 pessoas são do sexo feminino e 13 são do sexo masculino.

DAMIANI (1991), já demonstra que a composição por sexo e por idades da população, definida pelas pirâmides de idade teria um interesse especial para a Geografia econômica, permitindo inferir dados sobre o potencial produtivo de uma sociedade, sobre a relação entre população em idade ativa e população ativa, grau de dependência (jovens e idosos) com relação à população em idade ativa etc



**Gráfico 02** – Sexo das pessoas questionadas.

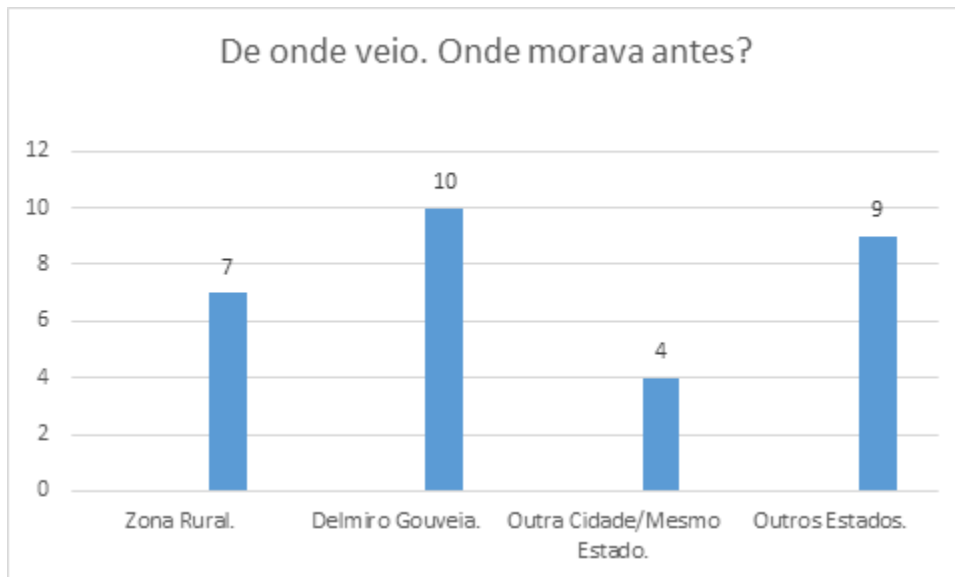


Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

O gráfico 3 informa que 10 entrevistados que atualmente povoam o bairro Novo Horizonte em Delmiro Gouveia, são do próprio município de Delmiro Gouveia. Enquanto 9 são de outros estados, 7 são da zona rural e 4 moradores migraram de outras cidades, mas do mesmo estado, Alagoas.

As migrações seriam um mecanismo de ajuste destinado a eliminar os desequilíbrios entre as regiões ou os setores econômicos onde haja “excedentes” de mão de obra e aqueles onde haja “falta”. Seriam fluxos entre áreas. Fruto das diferenças entre as áreas, as migrações conduziriam à eliminação dessas diferenças, quer dizer, as migrações seriam resultadas dos desequilíbrios socioeconômicos no espaço, e ao mesmo tempo, atuariam como fator de correção desses desequilíbrios (VAINER, 1996).

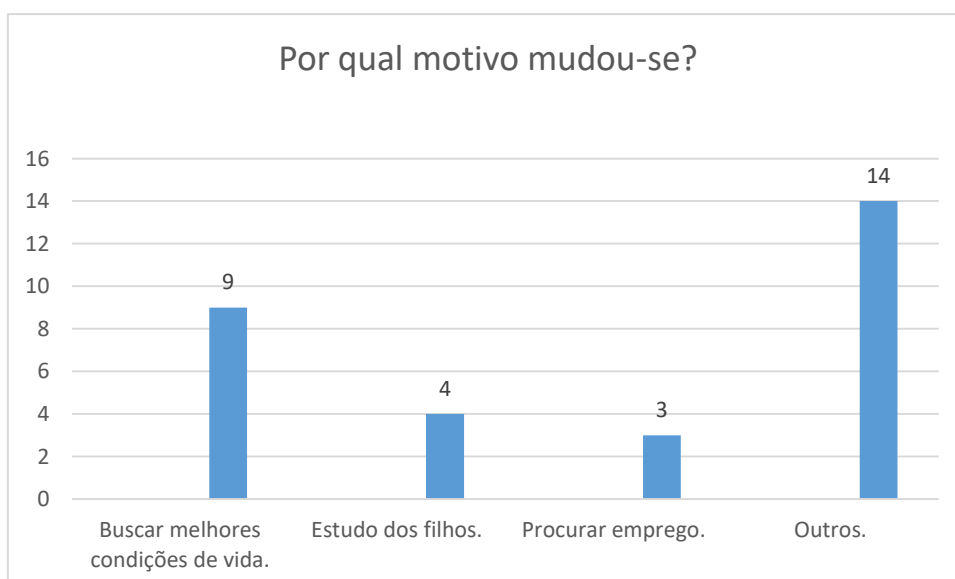
**Gráfico 03** – Origem dos moradores do bairro novo horizonte.



Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

A questão levantada no gráfico 4 é em relação ao motivo pelo qual o entrevistado (a) mudou-se para o local e as respostas foram as seguintes: 9 pessoas responderam que mudaram em busca de melhores condições de vida, 4 mudaram para o bairro por causa dos estudos dos filhos, 3 mudaram para o bairro a procura de emprego, enquanto 14 pessoas responderam outros motivos.

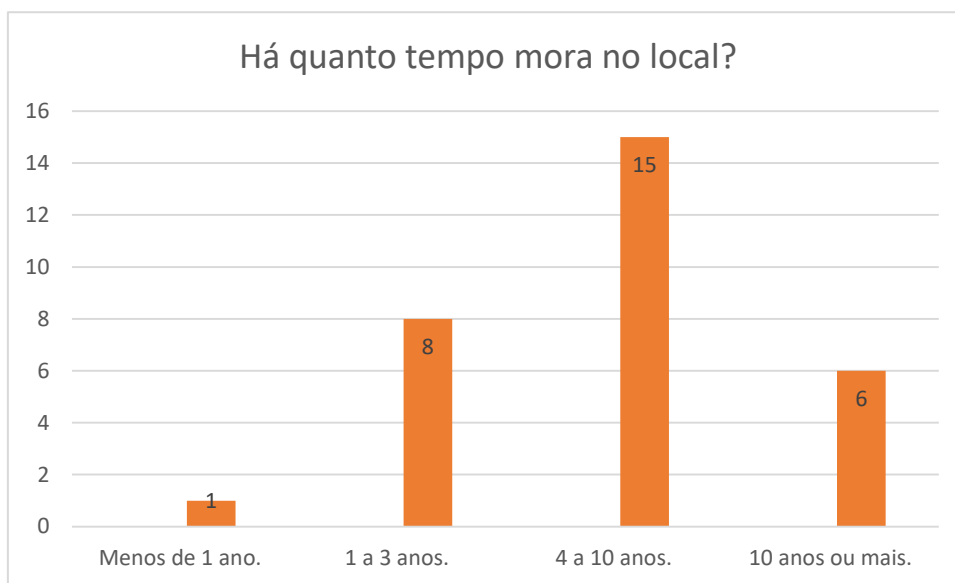
**Gráfico 04** - Motivos que o(a) fez mudar para o bairro.



Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

O Gráfico 5 é sobre quanto tempo o entrevistado mora no local e as respostas foram as seguintes: 1 pessoa respondeu que mora há menos de 1 ano, 8 pessoas, responderam, de 1 a 3 anos. 15 pessoas moram no bairro de 4 a 10 anos e 6 entrevistados, moram no local há 10 anos ou mais.

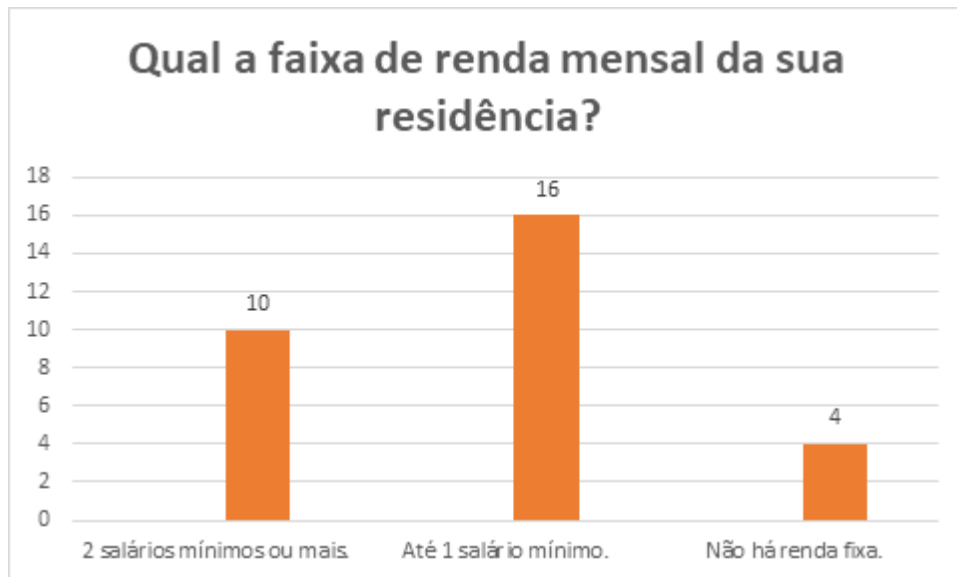
**Gráfico 05** - O tempo em que mora no bairro.



Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

O Gráfico 6 representa a renda fixa: 10 pessoas responderam que ganham 2 salários mínimos ou mais, a maioria, que são 16 pessoas, responderam que ganham até 1 salário mínimo e 4 moradores entrevistados não tem renda fixa. Ou seja, a maioria dos entrevistados recebe até um salário mínimo e isso retrata a precariedade das famílias que habitam o bairro novo.

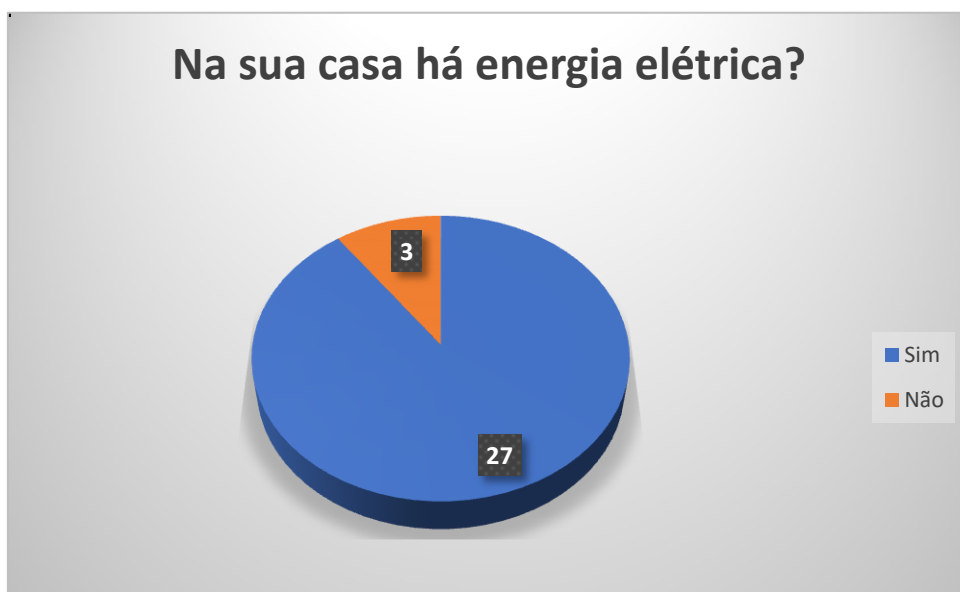
**Gráfico 06 – A Faixa de Renda mensal.**



Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

O gráfico 7 revela as pessoas que tem energia elétrica em casa, foram 27 entrevistados que responderam sim, enquanto 3, respondeu que não há energia elétrica em suas residências.

**Gráfico 07 - Energia Elétrica.**

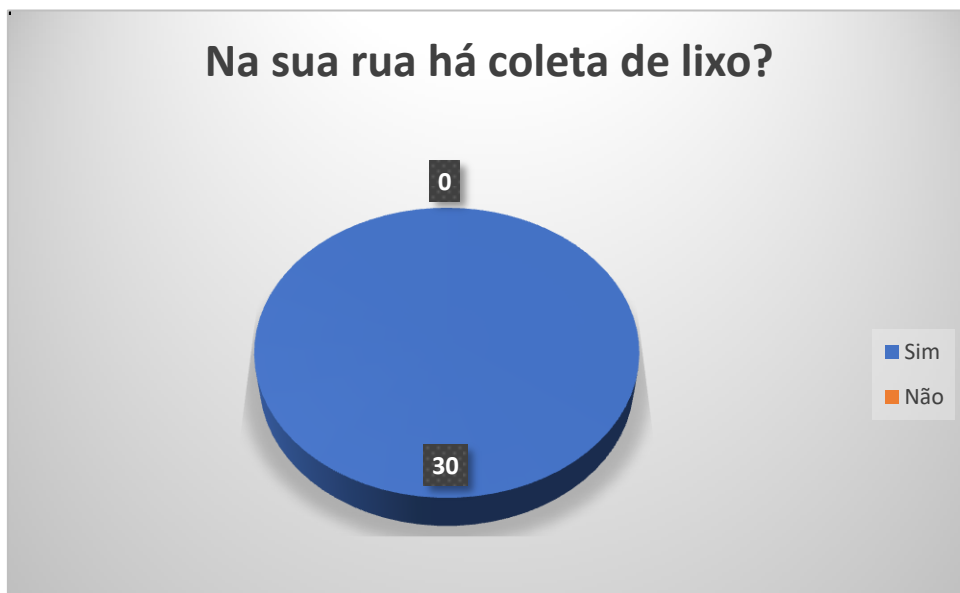


Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

A Oitava questão que se refere a coleta de lixo, revela que todos os 30 entrevistados responderam que em suas ruas existe coleta, ou seja, 100%.

Quanto ao lixo, ele é responsável pela formação de gases inflamáveis, que podem se infiltrar em espaços confinados e nos solos edificações que venham a ser construídas no local de antigos aterros e lixões. (VALLE E LAGE, 2003, p.83/84). Atualmente em Delmiro Gouveia, a coleta de lixo é realizada por uma empresa terceirizada que atende toda área urbana, na cidade não há aterro sanitário e o bairro novo, assim como os outros bairros e centro tem dias específicos de coleta.

**Gráfico 08** – Coleta de Lixo



Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

Sobre água encanada: 2 entrevistados não possuem, enquanto 28 possui água encanada em casa.

A água é essencial para nossa sobrevivência, pois serve para manter a vida no planeta.

**Gráfico 09 – Água Encanada.**



Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

O Gráfico 10, em relação ao maior problema ambiental enfrentado pelos entrevistados, em suas opiniões foram citados diversos: 11 pessoas responderam que o maior problema enfrentado é o lixo urbano, 7 responderam poluição sonora ou visual. 1 entrevistado respondeu saneamento básico e 4 responderam esgotos, o que caracteriza o mesmo problema, 3 responderam ser o desemprego, 2 pessoas responderam água, 1 pessoa acredita ser a violência, 1 pessoa mencionou ser as enchentes o maior problema ambiental enfrentado em seu bairro.

**Gráfico 10 - O maior problema ambiental enfrentado no bairro.**



Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

De acordo com as respostas, o lixo urbano é a causa da maior preocupação dos entrevistados, logo em seguida vem a questão da poluição, esgoto, que também é saneamento básico, desemprego, questões relacionadas a água, violência e enchentes. Para os moradores que responderam as questões, em sua opinião, os maiores problemas ambientais do seu bairro são esses. Apesar de apenas uma pessoa ter respondido saneamento básico, os próprios moradores fazem as suas encanações e alguns ainda usam fossas.

Diante da pesquisa *in loco* foi possível observar que existem outros tipos de problemas que não foram mencionados pelos moradores entrevistados, a ausência dos serviços públicos essenciais e infraestrutura é visível, por exemplo, uma questão gritante é a falta de calçamento, outra bem relevante é em relação a iluminação e também o transporte público. “As deficiências de infraestrutura reduzem a qualidade de vida e prejudicam a produtividade, diminuindo a renda das pessoas” (MASCARÓ, 2005, p.21).

A qualidade de vida depende da qualidade do meio ambiente para chegar a um desenvolvimento equilibrado e sustentável...; mas a qualidade de vida também está associada a formas inéditas de identidade, de cooperação, de solidariedade, de participação e de realização, que entrelaçam a satisfação de necessidades e aspirações derivadas do consumo com diferentes formas

de realização, através de processos de trabalho, de funções criativas e de atividades recreativas. (LEFF, 2011, p.324)

A problemática ambiental é sempre atual, pois a relação do homem com o meio é bastante estreita, com isso, surgem questionamentos relacionados aos problemas ambientais urbanos, sua origem e o que acarretam. Os Problemas ambientais são muitos e normalmente interligados, os mesmos estão associados a questões sociais que ocorrem ao longo do tempo e isso interfere na qualidade de vida dos indivíduos. Diante das informações destacadas, é visto que os problemas ambientais, são provocados pelas atividades praticadas pelo homem e estão ligadas ao crescimento das áreas urbanas.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Problemas ambientais urbanos estão atrelados ao comportamento humano e se expande ainda mais com o passar do tempo. Existem políticas públicas voltadas para essa temática, mas na realidade a prática é bem diferente do que se tratam as leis.

Com isso, foi possível compreender através das questões levantadas, que ao longo do tempo, com o crescimento do bairro, cresceu também o número de problemas ambientais enfrentados pelos moradores. A população em geral, sofre com os mesmos.

Com a metodologia aplicada através de questionário, identificamos a preocupação de moradores do bairro estudado quanto aos problemas ambientais locais. Questões como o lixo, a poluição, o desemprego, o esgoto e a água, foram destacados pelos mesmos. Isso demonstra a importância de um trabalho que instigue o pensamento buscando compreender o papel de cada um e a forma como se relaciona com o meio.

O estudo realizado através de diferentes etapas como: pesquisa bibliográfica, saída a campo e questionário, destaca que é necessário conhecer o meio físico para que haja reflexão e compreensão dos problemas ambientais vivenciados no cotidiano em seu espaço geográfico.

Acreditamos que a discussão proposta no trabalho possa servir como exemplo para próximas investigações, acerca do avanço urbano e os problemas ambientais advindos através dele, com isso, contribuir para as futuras elaborações de trabalhos, a fim de compreender o ambiente urbano e conscientizar as gerações futuras. Vale ressaltar a necessidade de conhecer a própria realidade.

Os desafios são inúmeros, mas buscamos contribuir para o entendimento no que tange as questões ambientais e seus problemas advindos do crescimento urbano.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco E. ( org.). **Gerenciamento Ambiental na Indústria**. Anais do III Simpósio Nacional de Gerenciamento Ambiental na Indústria. Signus.1993.
- BRASIL, LEI N°. 10.257 de 10 de Julho de 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001.htm) acesso: 28/07/2019
- CARLOS, Ana Fani Alessandri **(Re)Produção do Espaço Urbano** / – 1.ed. 1.Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri **A Cidade/** Ana Fani Alessandri Carlos. 8. Ed. 2 reimpressão - São Paulo: Contexto, 2009. (Repensando a Geografia)
- CASTRO, Josué de **Geografia da fome** / – 11 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2011.
- CONTI, José Bueno. **Clima e meio ambiente/** – 7.ed. – São Paulo: Atual, 2011. – (Série Meio Ambiente).
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- CONAMA. **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. Resolução n° 01, de 23 de janeiro de 1986. <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legipesq.cfm> acesso: 27/08/2019.
- CONSTITUIÇÃO – <http://www.planalto.gov.br/> acesso: 28/08/2019.
- Constituição da República Federativa do Brasil 1998**  
<[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf) acesso: 27/08/2019.
- DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo. Contexto,1991.
- DI SARNO, D.C.L **Elementos de Direito Urbanístico**. Barueri: Manole 2004.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade** / – 2.ed. - São Paulo: Atlas, 2011.
- GUERRA, A.J.T; CUNHA, Sandra Baptista **Impactos ambientais urbanos no Brasil** / (organizadores). \_6° ed.\_ Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS [manuscrito] / [editado por] Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. – 2019.

IBGE <https://censo2010.ibge.gov.br> acesso: 26/07/2019

IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/historico> acesso: 24/07/2019

IBGE [https://www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_19.pdf](https://www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_19.pdf) acesso: 26/07/2019

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Avaliação de Impacto Ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas.** Brasília, IBAMA, 1995.136p.

JR, Ary Haro dos Anjos **Gestão estratégica do saneamento** /. Barueri, SP: Manole, 2011. – (Série sustentabilidade/ coordenador Arlindo Philippi Jr.)

LEFF, Enrique **complexidade ambiental** / Enrique Leff, (coord.) ; tradução de Eliete Wolff. – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

LEFF, Henrique **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder** / tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 8 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm)> acesso: 24/08/2019.

LIMA, L.M. Queiroz **Lixo: tratamento e intermediação/** – Hemus, 2004.

LYNCH Kevin; tradução Jefferson Luiz Camargo. **A imagem da cidade** 3.ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades)

MAPA disponível em: <https://earth.google.co/web/@> acesso:12/06/2021

MASCARÓ, Juan Luís. YOSHINAGA Mário. **Infra-Estrutura Urbana** / Porto Alegre: L. Mascaró, J. Mascaró, 2005.

MORAES, Antonio Carlos Robert de **Meio Ambiente e Ciências Humanas.** 4.Edição. - São Paulo: Annablume, 2005.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de **Qualidade e gestão ambiental** / – Belo Horizonte: Del Rey, 2011.

PEREIRA, Élson Manoel (org). **Planejamento Urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas/** -Chapecó: Argos,2008. 311 p.

ROHDE, Geraldo Mário. **Estudos de Impacto Ambiental: a situação brasileira. In: VERDUM, Roberto; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. RIMA, Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados. 3. Ed. Ampl. Porto Alegre, Universidade/UFRGS,1995. P.20-36.**

SÀNCHEZ, L. E. **A Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos.**2. ed – São Paulo: Oficina de Textos.2013.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira** /– 5.ed., 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 176 p.; 14 x 21 cm + anexo artístico, mapas – ( coleção Milton Santos; 6).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal** / – 20.ed – Rio de Janeiro: Record, 2011.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISSO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica** /. 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2011.

SEMARH <https://www.semarh.al.gov.br>arquivos-parabaixar>at.download>file>  
acesso: 19/09/2019

TORRES Haroldo; COSTA Heloisa (organizadores) **População e Meio Ambiente: debates e desafios** /. – 2. Edição. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

TRENNEPOHL, Curt; TRENNEPOHL, Terence **Licenciamento ambiental** / .—7.ed rev., atual. e ampl.—São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2018.

UJVARI, Stefan Cunha. **Meio Ambiente & Epidemias/** -São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.- (Série Meio Ambiente; 2/ organização José de Ávila Aguiar Coimbra)

VAINER, Carlos. **A Violência como fator Migratório.** Travessia, ano IX, N. 25. São Paulo. CEM. 1996.

VALLE, Cyro Eyer/ ; LAGE, Henrique. **Meio Ambiente: acidentes, lições soluções** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

VIOLA, E.J; LEIS, H.R. A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável. In: HOGAN, D.J., VIEIRA, P.F (Org) **Dilemas sócio-ambientais e desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 1995

ZAHAR, Jorge **A nova sociedade brasileira** / Bernardo Sorj. 3. Ed. – Rio de Janeiro: Ed., 2006

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS SERTÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**  
**Pesquisador(a): Aristiane Sedrim dos Santos**  
**E-mail: [aristianesedrim@hotmail.com](mailto:aristianesedrim@hotmail.com)**

Este questionário é parte da pesquisa do trabalho de conclusão de curso em Geografia de **Aristiane Sedrim dos Santos**, sob orientação do professor Alegnoberto Fechine, voltado para moradores do bairro Novo Horizonte, selecionadas aleatoriamente pelas ruas do bairro.

Prezado(a) Ao responder o questionário você estará colaborando com o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso voltado para analisar os problemas ambientais mais frequentes em seu bairro. Asseguramos que as informações fornecidas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. Agradecemos sua colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Licenciando(a): Aristiane Sedrim dos Santos (82) 996959511

E-mail: [aristianesedrim@hotmail.com](mailto:aristianesedrim@hotmail.com)

## QUESTIONÁRIO

### 1. Qual sua idade?

A ( ) 18 a 21 anos.

B ( ) Mais de 21 anos.

### 2. Sexo.

A ( ) Feminino

B ( ) Masculino

**3. De onde veio. Onde morava antes?**

A ( ) Zona Rural .

B ( ) Delmiro Gouveia.

C ( ) Outra Cidade/ Mesmo Estado.

D ( ) Outros Estados .

**4. Por qual motivo mudou-se?**

A ( ) A procura de Emprego.

B ( ) Estudo dos filhos.

C ( ) Buscar melhores condições de vida.

D ( ) Outros.

**5. Há quanto tempo mora no local?**

A ( ) Menos de 1 ano.

B ( ) 1 a 3 anos.

C ( ) 4 a 10 anos.

D ( ) 10 anos ou mais.

**6. Qual a faixa de renda mensal da sua residência?**

A ( ) Até 1 salário mínimo.

B ( ) 2 salários mínimo ou mais.

C ( ) Não há renda fixa.

**7. Na sua casa há energia elétrica?**

A ( ) Sim.

B ( ) Não.

**8. Na sua rua há coleta de lixo?**

A ( ) Sim.

B ( ) Não.

**9. Em sua residência há água encanada?**

A ( ) Sim.

B ( ) Não

**10. Na sua opinião, qual maior problema ambiental enfrentado no seu bairro?**